

Continuação da pg. 3 em coisas fúteis ou prejudiciais, se a põem a serviço dos interesses mundanos, se em vez de frutos sazonados dão maus frutos e se recusam a utilizá-la em benefício dos outros, se nenhum proveito tiram dela para si mesmos, melhorando-se, são quais a figueira estéril. Deus lhes retirará um dom que se tornou inútil neles: a semente que não sabem fazer que frutifique, e consentirá que se tornem presas dos Espíritos maus.

Evangelho Segundo o Espiritismo—Allan Kardec—Cap. 19

AS TRÊS PENEIRAS

autoria não creditada

Esta é a história de Olavo.

Logo no primeiro dia, para fazer média com o novo chefe, ele entrou no escritório e foi logo falando:

- Chefe, o senhor nem imagina o que me contaram a respeito do Carlos. Disseram que ele...

Nem chegou a terminar a frase e o chefe apartou:

- Espere um pouco Olavo. O que vai me contar já passou pelas três peneiras?
- Que peneiras, chefe? perguntou Olavo.
- A primeira, Olavo, é a da VERDADE. Você tem certeza que esse fato é absolutamente verdadeiro?

Olavo defendeu-se:

Não, não tenho. Como posso saber? O que sei foi o que me contaram.
E novamente Olavo foi interrompido pelo chefe:
- Então a sua história já vazou a primeira peneira.
- Vamos então para a segunda peneira que é a da BONDADE.
- O que você vai me contar, gostaria que os outros também dissessem a seu respeito?
- Claro que não! Deus me livre! – diz Olavo assustado.
- Então, continua o chefe, a sua história vazou a segunda peneira.
- Vamos ver a terceira peneira, que é a da NECESSIDADE.
- Você acha mesmo necessário me contar esse fato ou passá-lo adiante?
- Não, chefe, não acho, disse Olavo com vergonha. Pensando desta forma, vi que não sobrou nada do que eu iria contar.
- Pois é, Olavo! Já pensou como as pessoas seriam bem mais felizes se todos usassem essas peneiras?
- Da próxima vez em que surgir um boato por aí, submeta-o ao teste das três peneiras.

VERDADE – BONDADE – NECESSIDADE, antes de obedecer ao impulso de passá-lo adiante, porque:

PESSOAS INTELIGENTES FALAM SOBRE IDÉIAS.
PESSOAS COMUNS FALAM SOBRE COISAS.
PESSOAS MESQUINHAS FALAM SOBRE PESSOAS.



Mensageiro Estrela

Fundada em 11 de Janeiro de 1911
Rua Souza Brito 233
Espírito Santo do Pinhal—SP
paginas.terra.com.br/arte/all
Editor: Antonio Luís Lourenço dos Santos

Ano III N.º. 7— Abril de 2006

SINAIS DE MEDIUNIDADE EXISTEM?

Amílcar Del Chiaro Filho

A Doutrina Espírita ensina que todas as pessoas são médiuns, porém, com graus diferentes de sensibilidade e produtividade. Todos os médiuns, mas médiuns ostensivos, capazes de transmitir as comunicações dos espíritos, faladas, escritas, ou produzir fenômenos de ordem física, é um número bem menor.

Ao tempo de Kardec surgiram algumas teorias sobre sinais físicos que indicassem as pessoas que possuem mediunidade ostensiva. Kardec, depois de observar e se aprofundar nessas teorias, desmentiu-as, dizendo que não existe nenhum sinal físico que indique a mediunidade das pessoas. Afirma ele que somente a experimentação pode determinar se uma pessoa tem ou não faculdades mediúnicas ostensivas, ou mediunato, conforme ele classificou em *O Livros dos Médiuns*.

Ele comenta, ainda, sobre a instabilidade das faculdades mediúnicas, que podem aparecer ou serem suspensas num dado momento, quando a pessoa menos espera. Diz o Mestre, que fisicamente a faculdade mediúnica depende da assimilação, mais ou menos fácil, dos fluidos perispirituais do encarnado e do espírito desencarnado. Moralmente, está na vontade do espírito em se comunicar, e ele se comunica quando lhe apraz, e não pela vontade do médium.

Herculano Pires, no seu livro *Mediunidade, Vida e Comunicação*, comenta que alguns espíritas pretendem medir a potencialidade mediúnica através da vidência da aura, porém, diz ele, nem a vidência é confiável, pois a aura é instável. O único modo aceitável de se medir a potência mediúnica é a produtividade qualitativa.

Concluimos que, teoricamente, todos os médiuns podem se comunicar com espíritos de todas as ordens,

Continua na pg. 2

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE ABRIL

Belmiro Athayde De Brito -----	17
Kleber José Nogueira -----	17
Lucia Martins Meloni -----	19
Gislene Cristiane Monferdini -----	21
Regina F. Signorini -----	21
Adriana Contreras Tito -----	22
Sergio Ladentim -----	23

À todos os aniversariantes deste mês desejamos muitas felicidades e pedimos ao nosso Divino Mestre Jesus abençoá-los e guiá-los em suas jornadas.

Continuação da pg. 1 contudo, é preciso que exista afinidade fluídica e vontade do espírito, assim como disponibilidade, pois o espírito pode estar impossibilitado de se comunicar por estar ocupado em outras tarefas ou impedido por outras causas.

Abordamos este assunto, porque, às vezes, espíritas dedicados nos perguntam porque familiares queridos desencarnados nunca se comunicaram com eles, nunca enviaram uma mensagem por algum médium. Outros querem saber porque espíritas que realizaram grandes trabalhos aqui na Terra, que foram líderes destacados, não se comunicam após a desencarnação.

Acreditamos que pela exposição que fizemos já estão respondidas as duas questões. Entretanto, gostaríamos de salientar que não vemos motivos para suspeitar de espíritas conhecidos não se comunicarem porque estão em dificuldades no plano espiritual, por terem conduta mentirosa aqui na Terra, ou duplicidade de comportamento, dentro e fora do centro.

Logicamente deve existir os que estão nessas condições, mas generalizar é perigoso. Se aqui na Terra é difícil ajuizarmos sobre a conduta moral das pessoas que conhecemos, imaginem como é muito mais difícil conhecermos as condições morais de quem já reside em outro plano vibratório.

Mediunidade é ferramenta de trabalho para produzir benefício de todos e não para atender caprichos deste ou daquele. Méritos e deméritos é algo muito difícil de ser avaliado por nós, mas pode ser avaliado pelos espíritos superiores.

Esta matéria está baseada no livro “O Que é o Espiritismo” de Allan Kardec – segundo diálogo – “O Céptico - sub-item Meios de Comunicação – terceira pergunta. Artigo transcrito do jornal “Dirigente Espírita” da USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

PARÁBOLA DA FIGUEIRA SECA

Quando saíam de Betânia, Ele teve fome, e vendo ao longe uma figueira, para ela encaminhou-se, a ver se acharia alguma coisa. Porém, tendo-se aproximado, só achou folhas, visto não ser tempo de figos.

Então, Jesus disse à figueira:

- Que ninguém coma de ti fruto algum, o que seus discípulos ouviram.

No dia seguinte, ao passarem pela figueira, viram que esta secara até á raiz.

Pedro, lembrando-se do que dissera Jesus, disse:

- Mestre, olha como secou a figueira que tu amaldiçoaste.

Jesus, tomando a palavra, lhes disse:

- Tende fé em Deus. Em verdade vos digo que aquele que disser a esta montanha: Tira-te daí e lança-te ao mar, mas sem hesitar no seu coração, crente, ao contrário, firmemente, de que tudo o que houver dito acontecerá, verá que, com efeito, acontece. (Marcos, cap. XI, vv. 12 a 14 e 20 a 23.)

A figueira que secou é o símbolo dos que apenas aparentam propensão para o bem, mas que, em realidade, nada de bom produzem. É o símbolo dos oradores que mais brilho têm do que solidez, cujas palavras trazem superficial verniz, de sorte que agradam aos ouvidos, sem que, entretanto, revelem, quando perscrutadas, algo de substancial para os corações. É de perguntar-se que proveito tiraram delas os que as escutaram.

Simboliza, também, todos aqueles que, tendo meios de serem úteis, não o são; todas as utopias, todos os sistemas ociosos, todas as doutrinas carentes de base sólida. O que falta na maioria das vezes é a verdadeira fé, a fé produtiva, a fé que abala as fibras do coração, a fé, numa palavra, que transporta montanhas. São árvores cobertas de folhas, porém, baldas de frutos.

Por isso é que Jesus as condena à esterilidade, porquanto dia virá em que se acharão secas até à raiz. Quer dizer que todos os sistemas, todas as doutrinas que nenhum bem para a Humanidade houverem produzido, cairão reduzidas a nada; que todos os homens deliberadamente inúteis, por não terem posto em ação os recursos que traziam consigo, serão tratados como a figueira que secou.

Os médiuns são os intérpretes dos Espíritos; suprem, nestes últimos, a falta de órgãos materiais pelos quais transmitam suas instruções. Daí vem o serem dotados de faculdades para esse efeito.

Nos tempos atuais, de renovação social, cabe-lhes uma missão especialíssima; são árvores destinadas a fornecer alimento espiritual a seus irmãos; multiplicam-se em número, para que abunde o alimento; Estão por toda a parte, em todos os países em todas as classes da sociedade, entre os ricos e os pobres, entre os grandes e os pequenos, a fim de que em nenhum ponto faltem e a fim de ficar demonstrado aos homens que todos são chamados.

Se porém, eles desviam do objetivo providencial a preciosa faculdade que lhes foi concedida, se a empregam

Continua na pg. 4